

Maceió, 10 de outubro de 2002

À Boitempo Editorial,

Estão relacionadas abaixo algumas observações sobre a tradução do *Beyond Capital* para o português, editada pela Boitempo, em 2002. Cabe lembrar que anteriormente (antes de fechada a primeira edição) enviei, pelo Correio para a Boitempo, uma lista de prováveis erros ou omissões, os quais havia detectado na leitura que fiz do livro (parte em inglês e parte na tradução preliminar da Boitempo) para minha tese de doutorado. Após a publicação em português, chequei se minhas indicações haviam sido detectadas e constatei que algumas haviam permanecido nesta primeira edição.

Tendo sempre como referência o original em inglês, publicado em 1995 pela Merlin Press (London), listo abaixo algumas observações:

1. Não se faz referência, na nota do editor, à exclusão do Ensaio VI (“*Socialismo Hoy Dia*”) e do Apêndice (“*Marxism Today*”) com seus 4 artigos.
2. Falta o padrão monetário (US) na cifra citada (p.1090)
3. Falta a palavra “outubro” na 2ª linha do “Postscript 1995” (p.1090)
4. Na apresentação do Ricardo Antunes, há diversas citações do Mészáros sem a indicação do número de página, nem mesmo quando Mészáros está citando uma outra pessoa (aspas dentro de aspas). (p. 17)
5. No Sumário, item 20.3, há um erro de revisão (“Para além da economia **de** dirigida...”)
6. Como não tenho o original do Prefácio em português fica aqui indicada uma dúvida: quando Mészáros diz “Pois esses dois tipos de partidos...” – deve estar se referindo a “braços” (industrial e político), pois só fala em “partidos trabalhistas”, portanto, em um só tipo de partido. (p.23)
7. Novamente quanto ao Prefácio – outra dúvida: 2º parágrafo – “devolução às pessoas dos poderes alienados de decisão **política** – e não **política**.” Parece haver algo errado aí. Há, também, uma dúvida sobre concordância na seguinte frase: “nossas condições de vida cada vez mais deteriorada” – falta o **s** do plural. (p.30)
8. No Prefácio à edição brasileira, na nota 7, Mészáros faz referência ao Apêndice “*Marxism Today*”, ausente na edição brasileira. (p.31)
9. Não consta na edição brasileira o poema de Attila József, como primeira página da Parte I – A Sombra da Incontrolabilidade.
10. No capítulo 5, nota 8, falta a data de **1992** na primeira linha. (p.223)

11. A tradução da seguinte frase (item 7.5.2 – final do segundo parágrafo) merece uma revisão: “bridging the gap between the **psychological** and the imputed class consciousness” – está assim: “superar o fosso entre a consciência de classe e a atribuída” – falta a palavra **psicológica** e, talvez, ficasse melhor assim: “superar a distância entre a consciência de classe psicológica e a atribuída”. (p.402-português e 327-inglês)

12. Falta aspas em “ócio forçado”. (p.439-português e 359-inglês)

13. Aparecem 3 vezes o termo em alemão “Ubergreifendes Moment” com o U maiúsculo e deve ser **u** minúsculo (não achei no meu teclado o **u** com trema) (p.654-655-português e 562-inglês)

14. Na página 688 “tacit consent” está primeiro traduzido como “consenso tácito”, e na nota 16 está como “consentimento tácito”. (p.688-português e 591-inglês)

15. “Luxury” foi traduzido por “luxúria” e não “luxo” como é o correto. (p.689-português e 591-inglês)

16. “extraction of **surplus-labour** is regulated politically...” – “surplus-labour” é “trabalho excedente” e não “mais-valia” como foi traduzido. Esse equívoco pode ter ocorrido em outras passagens do livro. (p.737-português e 631-inglês)

17. Falta no item 3 a seguinte passagem: “...originally produced in the framework of capital production and under the...”. (p.737-português e 631-inglês)

18. “Rakovsky’s references” foi traduzido por “conferências de Rakovsky”. (p.747-português e 639-inglês)

19. No 3º parágrafo falta a palavra **Grundrisse**. (p.872-português e 749-inglês)

20. No lugar de “of the Marxian passage quoted from the Grundrisse” está apenas “de Marx”. (p.875-português e 752-inglês) A discussão refere-se a uma passagem do Grundrisse citada anteriormente nas páginas 750-751 (do original em inglês).

21. “disastrous” foi traduzido por “ínfimas”. (p.959-português e 819-inglês)

Essas são algumas observações, que encaminho pra avaliação de vocês. Não tenho como avaliar a existência de outros problemas, pois não li ainda inteiramente a edição brasileira. Como dito acima, apenas conferi alguns problemas detectados na tradução preliminar.

Bom trabalho; espero ter ajudado!!! Abraços, Cristina Paniago.

Continuando...com novas observações:

22. ao tratar da “atualidade histórica” da ofensiva socialista, diz Mészáros na tradução da Boitempo: “a ofensiva socialista enfrenta-nos como um fato *histórico* em contraste com nossa condição objetiva, de não há muito tempo atrás, dominada por determinações defensivas inevitáveis.” – a tradução correta de “*dominated by inescapably defensive determinations.*”, deve ser “dominada por determinações defensivas inescapáveis.”, e não inevitáveis. Em conversa com o autor, entre 13 e 15 de junho de 2002, em Belém do Pará, pude esclarecer o sentido mais fiel a sua análise, uma vez que o período defensivo não era inevitável, mas constituía-se num período histórico de condições já dadas (determinadas por escolhas do passado), por isso inescapáveis, e que necessitavam ser superadas com a ofensiva socialista.